

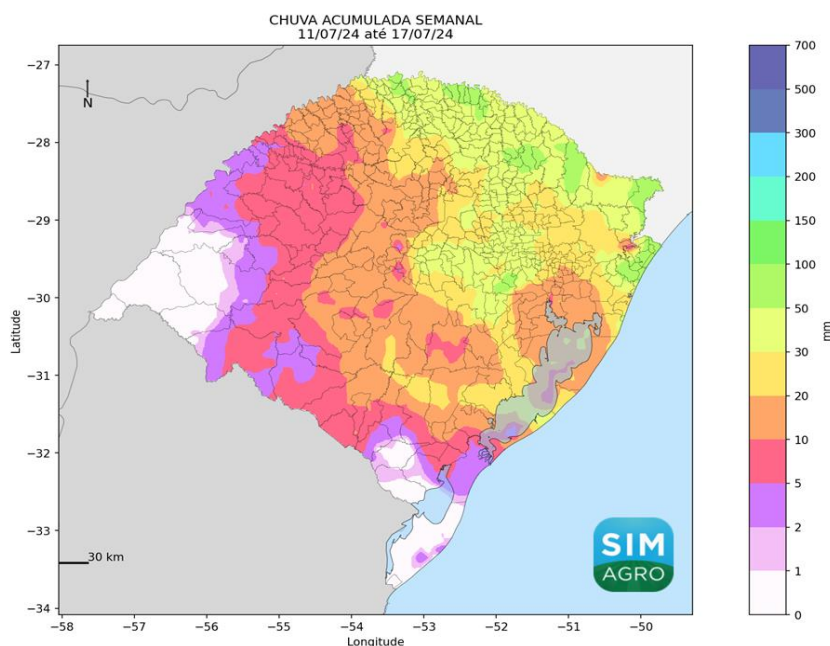
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 29/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 11 A 17 DE JULHO DE 2024

A última semana foi marcada por frio, geada e precipitação de volumes fracos a moderado em algumas regiões do estado. Na quinta-feira (11/07), um ciclone extratropical atuava na costa de SC. A presença deste sistema ocasionou chuvas de pequenos volumes entre o norte, nordeste e centro do RS. Por outro lado, na Fronteira Oeste ocorreu a incursão de ar mais resfriado, o que reduziu as temperaturas na região e favoreceu a formação de geada. Na sexta-feira (12/07), o sistema do dia anterior uniu-se a uma frente fria que se deslocava no oceano Atlântico, formando uma longa frente estacionária. Seu ramo frio se prolongava do oceano até o Paraguai, passando pelo nordeste do RS e pela divisa com SC. Esta configuração refletiu-se em acumulados de pequenos volumes, principalmente nas áreas na divisa entre o RS e SC. No Oeste do estado, a massa de ar frio presente avançou sobre as regiões da Campanha e Sul, resultando em temperaturas mais gélidas e formação de geada. No sábado (13/07), os sistemas avançaram e deram lugar ao anticiclone migratório que passou a atuar. Novamente, as temperaturas mais frias do estado foram verificadas nas áreas na divisa com o Uruguai. No final do sábado, uma nova instabilidade atuou devido à presença de um cavado atmosférico em níveis mais altos que se prolongou para o domingo, onde resultou, em chuvas com volumes de fraco a moderado em grande parte do estado. Na segunda-feira (15/07), apenas o anticiclone migratório atuou sobre o RS, sem ocorrências de precipitação. As temperaturas foram amenas durante o dia e frias à noite, porém sem a mesma intensidade nas mínimas em relação aos dias anteriores. Este cenário repetiu-se na terça-feira (16/07) e na quarta-feira (17/07), alterando apenas pelo aquecimento progressivo ao longo dos dias.

Os maiores volumes de chuva durante os últimos sete dias foram observados na divisa do RS com SC e nas regiões dos Vales. Nessas regiões, os acumulados foram superiores a 20 mm, podendo alcançar até 100 mm em alguns pontos isolados. Em torno da Laguna dos Patos, as chuvas variaram entre 10 mm e 30 mm. No restante do RS, com exceção da Fronteira Oeste e do Sul, onde não foram registradas chuvas, os volumes foram menores, de até 20 mm.

A temperatura mínima no RS nos últimos sete dias foi registrada em Quaraí (-2,5°C) no dia 12/07. Já a temperatura máxima foi registrada no dia 17/07 em Campo Bom (22,8°C).



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 17/07/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

As condições climáticas têm sido variáveis para o desenvolvimento das lavouras de **trigo** no Rio Grande do Sul. Algumas áreas estão enfrentando desafios devido às chuvas frequentes, que têm atrasado a semeadura. Em outras regiões, a alta umidade do solo tem retardado a emergência e o desenvolvimento das lavouras. A situação reflete a diversidade climática do Estado e suas consequências para a cultura de trigo. O plantio avançou pouco no período e chegou a 85% da área. Em algumas regiões, produtores estão desistindo de implantar a cultura, visto o clima desfavorável para o plantio devido ao excesso de umidade, e que, com isso, atrase a colheita e o plantio de lavouras de verão. De maneira geral, lavouras apresentam coloração verde-amarelada em virtude da baixa luminosidade. Na região da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, algumas áreas entraram em floração.

A **cevada** no Rio Grande do Sul apresenta um panorama variado nas diferentes regiões. Em geral, o desenvolvimento foi prejudicado pelo clima úmido e encoberto, afetando o crescimento inicial das plantas. Na região da Emater/RS-Ascar de Erechim, 98% dos cultivos estão plantados. Essa área plantada está em fase de emergência e desenvolvimento vegetativo, e as primeiras lavouras estão em perfilhamento. Na de Frederico Westphalen, cultivos apresentam desenvolvimento satisfatório. A maior parte da área recebeu adubação nitrogenada em cobertura, e os trabalhos se concentraram no controle de doenças, como manchas foliares e ferrugem, que têm apresentado altos índices de incidência na região. Na de Ijuí, a cultura segue com baixo desenvolvimento e apresenta plantas estioladas e de coloração verde-amarelada. Nas folhas basais, observa-se senescência do ápice e número reduzido de perfilhos, indicando condições desafiadoras para os produtores. Na de Soledade, as lavouras apresentam bom estabelecimento, e os tratos culturais começam a ser realizados. Porém, o desenvolvimento vegetativo está comprometido, mas há potencial de recuperação, se as condições climáticas melhorarem.

As lavouras de **canola**, em geral, estão bem implantadas e passam por fases distintas de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. As condições climáticas recentes, como baixas temperaturas e alta umidade, têm gerado preocupação em algumas áreas, afetando o desenvolvimento e a produção esperada. Na região da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, 80% da área encontra-se em estágio vegetativo e 20% em fase de florescimento. Apesar da emissão satisfatória das síliquis, há preocupação em relação aos efeitos das baixas temperaturas, à limitada radiação e à alta umidade. Na de Ijuí, o desenvolvimento das lavouras implantadas em abril e maio está melhorando, e há boa emissão de ramos laterais. Porém, nas lavouras mais tardias, as plantas apresentam coloração amarelada, sistema radicular pouco desenvolvido, baixo porte, há casos de tombamento. Na de Passo Fundo, a geada recente afetou algumas lavouras de maneira localizada. Na de Santa Maria, as geadas não causaram danos significativos, mas algumas áreas apresentam estande de plantas abaixo do ideal devido a problemas de germinação, causados por excesso de umidade e solos erodidos. Na de Santa Rosa, lavouras 74% em desenvolvimento vegetativo, 21% em floração e 5% na fase de enchimento de grãos.

Na **olericultura**, a alta umidade não permitiu a realização de tratos culturais, semeadura ou transplantio das culturas no sistema de cultivo a campo. No sistema de cultivo protegido, as plantas estão estioladas e com folhas pouco desenvolvidas, principalmente as folhosas. O baixo desenvolvimento das culturas está impactando a oferta de hortaliças, reduzindo qualidade e tamanho. O desenvolvimento das plantas ocorre de forma limitada em função das temperaturas baixas e geadas. A cultura da **cebola** terá área menor de cultivo na safra devido a problemas de formação de mudas e implantação. Segue a colheita de **mandioca**. Nas frutas, o destaque é a colheita de **citros**. Morango apresenta melhoria de desenvolvimento, com nova emissão de flores, mas produção baixa devido à baixa luminosidade e chuvas frequentes. Produtores realizam tratamentos e poda em culturas como pêssego e uva, culturas beneficiadas pelo acúmulo de horas de frio da semana.

Pastagens de maneira geral apresentam desenvolvimento prejudicado pelas condições climáticas, apresentando crescimento lento. Nas criações, **bovinos** seguem perdendo estado corporal em função do prolongado período de frio e das geadas, que tanto reduzem a oferta de pastagens quanto aumentam a demanda de energia para manter a temperatura corporal. Os impactos são mais intensos nas propriedades que praticam pecuária em campo nativo, mas também afetam rebanhos em pastagens de aveia e azevém. O frio reduziu as infestações de carrapato, deixando os manejos sanitários focados

principalmente no controle de verminoses. Na **bovinocultura de leite**, o grande volume de chuvas e de barro nos corredores e áreas de espera da ordenha aumentou a sujidade nos úberes, prejudicando a qualidade do leite e elevando os casos de mastite. Na **ovinocultura**, é época de nascimento de cordeiros, ovelhas recebem suplementação ou são alocadas em pastagens cultivadas para manter o estado corporal e garantir a formação adequada dos cordeiros.

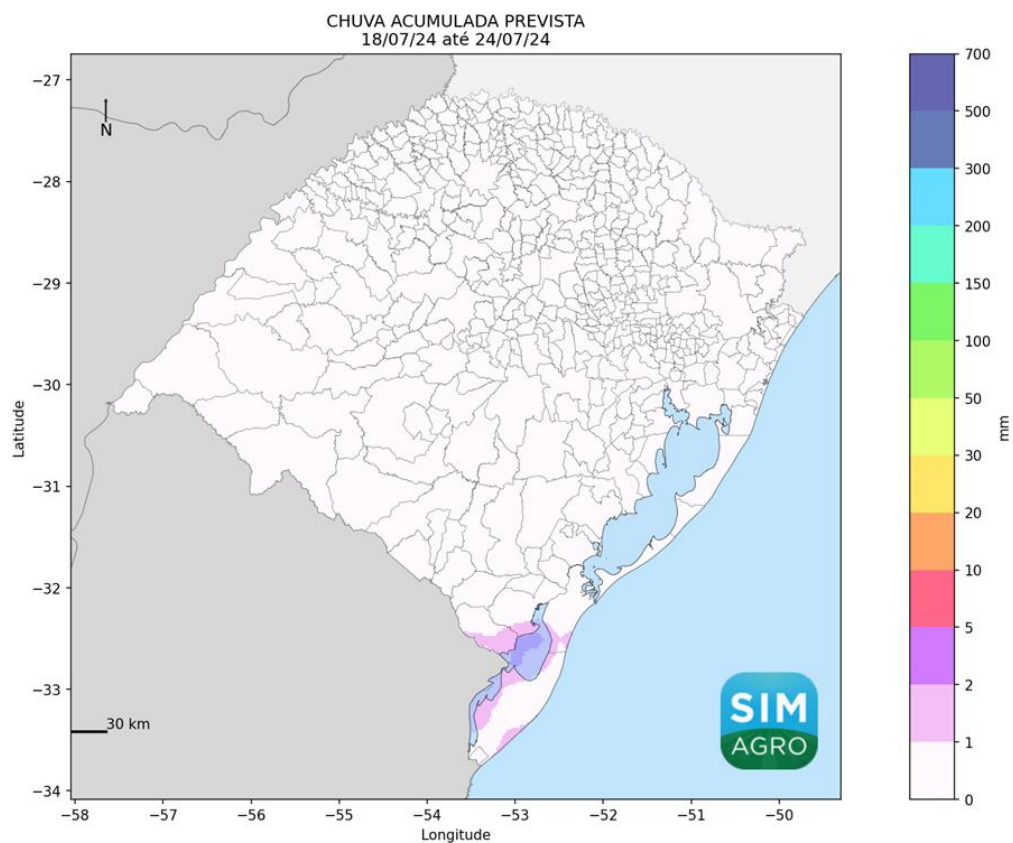
PREVISÃO METEOROLÓGICA (18 A 21 DE JULHO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias indica nebulosidade e temperatura amenas para o RS. Na quinta-feira (18/07), o estado estará sob a influência do setor oeste da Alta Subtropical do Atlântico Sul, localizada no sudoeste do Oceano Atlântico até o momento, mantendo o tempo estável em todas as regiões, com possibilidade de aumento da nebulosidade na Região Sul. Ao longo do dia, as temperaturas devem elevar-se gradativamente devido à ação do Jato de Baixos Níveis, que trará ar quente e úmido da Amazônia, mantendo as tardes mais amenas. Na sexta-feira (19/07), à formação de um cavado em altos níveis, juntamente com a aproximação de uma frente fria em superfície. Esta frente deslocar-se-á em direção ao oceano, aumentando a nebulosidade e possibilitando a formação de nevoeiros do tipo pré-frontal. A maior nebulosidade poderá abrir espaço para possibilidade de chuvas isoladas na faixa compreendida entre as regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste no final da tarde. As temperaturas seguirão em elevação gradual ao longo do dia. No sábado (20/07), a amplificação do cavado em altos níveis seguida pelo desenvolvimento de um vórtice ciclônico a oeste da Cordilheira dos Andes manterá o mesmo padrão de tempo do dia anterior, com temperaturas em elevação em todo o estado e novamente presença de nebulosidade, principalmente nas regiões Sul, Campanha, Fronteira Oeste, Região Central e parte da Região Metropolitana. No domingo (21/07), a configuração atmosférica em altos níveis persistirá, mantendo a nebulosidade sobre as regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste. Em superfície, o deslocamento do anticiclone migratório pós-frontal, ao afastar-se do RS em direção ao oceano, juntamente com a atuação dos Jatos de Baixos Níveis, promoverá a elevação das temperaturas e umidade até o final do dia.

TENDÊNCIA (22 A 24 DE JULHO DE 2024)

A tendência para o início da semana no RS é de precipitação no Sul e aumento de temperaturas. Na segunda-feira (22/07), haverá um enfraquecimento do cavado em altos níveis seguido por escoamento divergente. Em baixos níveis, o Jato de Baixos Níveis voltará a atuar sobre o estado, trazendo ar quente e úmido da Amazônia, o que pode levar ao aumento das temperaturas. Na terça-feira (23/07) este padrão atmosférico deve se repetir. Na quarta-feira (24/07), a conjunção de fatores em baixos, médios e altos níveis atmosféricos contribuirão para formação de instabilidades no Sul do estado, possibilitando chuvas de intensidade fraca na região.

Os prognósticos não indicam chuvas para o estado para os próximos sete dias, com exceção de áreas isoladas no Sul.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS